

30/01/2015 16:41:23 - AE NEWS

EXCLUSIVO: GESTORES DE FUNDOS EXCLUEM ESTRATÉGIA "LONG ONLY" DAS OPÇÕES PRIORITÁRIAS PARA 2015

São Paulo, 28/01/2015 - Os gestores de fundos afirmam que as perspectivas "pouco animadoras" sobre a bolsa de valores excluem a estratégia "long only" (que devem manter no mínimo 67% da carteira alocada em ações) da lista de opções prioritárias. "A minha posição em fundos 'long only' hoje é muito pequena. Tenho mais alocações em fundos 'long biased' (que permite ao gestor manter posições vendidas), pela maior flexibilidade na exposição à volatilidade da bolsa", afirma a executiva responsável pelos fundos de fundos da XP Gestão de Recursos, Patrícia Stille.

O tamanho do desafio da estratégia "long only" em 2015 pode ser entendida pela análise do Itaú BBA, descrita em relatório assinado por Carlos Constantini e Pedro Maia. Eles escrevem que, apesar de perceberem um potencial de valorização de 32% do Ibovespa em 2015, a recomendação é manter uma posição reduzida na bolsa brasileira. "À primeira vista, essa (possibilidade de alta do Ibovespa) seria mais do que suficiente para justificar uma recomendação de compra no mercado brasileiro. Contudo, o equilíbrio dos riscos que levam à nossa projeção de 65.850 pontos para o índice (o Ibovespa) está fortemente concentrado em três temas e deve ser afetado por eventos ao longo do ano", escrevem Constantini e Maia.

O resultado ruim da bolsa em 2014, quando o valor de mercado das 363 empresas listadas caiu de R\$ 2,41 trilhões para R\$ 2,24 trilhões, e as perspectivas negativas para 2015 conduziram alguns gestores a manter mais recursos em caixa. "Nos fundos de ações, estamos com um caixa acima da média, algo em torno de 10% a 15% do patrimônio", diz o sócio do Brasil Plural e responsável pela gestora de recursos do grupo, Carlos Eduardo Rocha.

Apesar do risco alto e da imprevisibilidade sobre os efeitos da Operação Lava-Jato sobre as empresas e também sobre o desenrolar do mercado de crédito corporativo em 2015, o presidente da HSBC Asset Management, Alcindo Canto Neto, e o sócio e responsável pela área de investimentos da GPS, gestora do grupo Julius Baer, Fabio de Oliveira, não excluem totalmente a possibilidade de uma alta na bolsa a partir do segundo semestre. "Com a expectativa do PIB hoje, há pouco espaço para um 'rally'. Mas vamos monitorar ao longo do ano os ativos que estão descontados hoje", diz Canto Neto.

A esperança dos gestores de recursos sobre 2015 é que o ano traga alguma perspectiva de melhora para 2016. "O ano começa agora com expectativas bem baixas. Mas podemos nos surpreender e terminar 2015 com um horizonte mais positivo", diz o sócio-gestor da BRZ Investimentos, Thiago Cunha. "Se o ano (de 2015) for bom, vai fechar com melhores esperanças para 2016", diz o gestor de patrimônio da Claritas Investimentos, Claudio Mifano. (Karla Spotorno - karla.spotorno@estadao.com)